

## O CULTIVO DE TANGERINA EM CAMPANHA-MG: CONFLITOS, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL

DIAS, Deilson Alves <sup>1</sup>  
ALVES, Flamarion Dutra <sup>2</sup>

### RESUMO

Campanha é uma pequena cidade localizada na região Sul de Minas, que se destaca pela produção de tangerinas. A área plantada com tangerinas no município aumentou de 520 hectares em 2002 para 2.250 hectares em 2022, representando um aumento de 4 vezes em 20 anos. Esse aumento abrupto na produção de tangerinas representa um fenômeno de grande relevância e complexidade, cujas implicações socioeconômicas e espaciais têm sido insuficientemente exploradas. Dessa maneira o artigo investiga a dinâmica da territorialização da produção de tangerinas no Brasil, com um enfoque específico nos efeitos gerados pela significativa produção dessa fruta na cidade de Campanha, Minas Gerais. A metodologia utilizada envolve uma revisão teórica conceitual, o uso de dados secundários obtidos através do SIDRA – IBGE. O artigo está estruturado em cinco partes, incluindo a introdução. O segundo tópico aborda a Metodologia, fornecendo insights sobre a abordagem utilizada na pesquisa. Na sequência, o referencial teórico oferece fundamentação conceitual acerca da relação campo-cidade e modernização a agricultura, enquanto os Resultados e Discussões se desdobram em duas seções distintas. A primeira parte analisa a territorialização e efemeridade da tangerina no Brasil, a segunda parte concentra-se nos efeitos da grande produção de tangerinas na cidade de Campanha. E por último o capítulo de Conclusão

**Palavras-chave:** Pequenas cidades, Citricultura, Rural-Urbano, Especialização agrícola, Desenvolvimento rural.

### ABSTRACT

Campanha is a small town located in the South of Minas region, which stands out for its production of tangerines. The area planted with tangerines in the municipality increased from 520 hectares in 2002 to 2,250 hectares in 2022, representing a fourfold increase in 20 years. This abrupt increase in tangerine production represents a phenomenon of great relevance and complexity, whose socioeconomic and spatial implications have been insufficiently explored. In this way, the article investigates the dynamics of the territorialization of tangerine production in Brazil, with a specific focus on the effects generated by the significant production of this fruit in the town of Campanha, Minas Gerais. The methodology used involves a theoretical conceptualization, the use of secondary data obtained through the SIDRA - IBGE. The article is structured in five parts, including the introduction. The second topic discusses the Methodology, providing insights into the approach used in the research. Next, the theoretical framework provides conceptual grounding on the relationship between the countryside and the city and the modernization of agriculture, while the Results and Discussions unfold in two distinct sections. The first part analyzes the territorialization and ephemerality of tangerines in Brazil, the second part focuses on the effects of the large production of tangerines in the town of Campanha. And finally the conclusion chapter

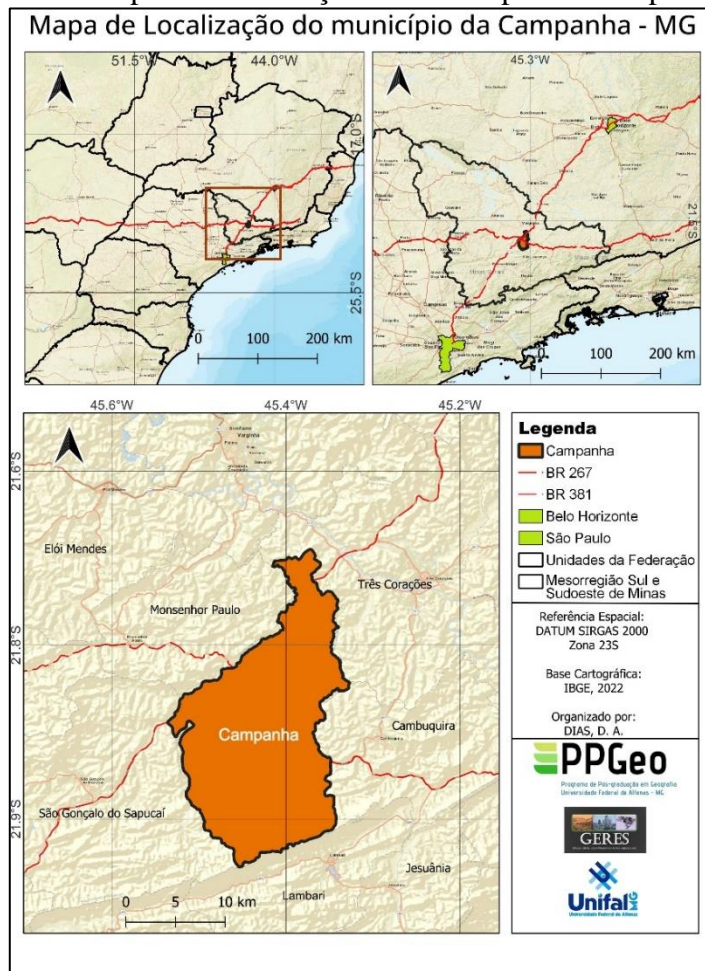
**Keywords:** Small towns, Citrus, Rural-urban, Agricultural specialization, Rural development.

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pelo PPGEO da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG), [deilson.dias@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:deilson.dias@sou.unifal-mg.edu.br);

<sup>2</sup> Professor no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG) [flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br](mailto:flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br);

Os aspectos rurais presentes nas pequenas e médias cidades do Sul de Minas ratificam a ideia de que o rural e o urbano não podem ser pensados distintamente, apesar das contradições evidentes. O aumento abrupto na produção de tangerinas em pequenas cidades, como Campanha – MG (figura 1), representa um fenômeno de grande relevância e complexidade, cujas implicações socioeconômicas e espaciais têm sido insuficientemente exploradas na geografia brasileira. A produção de tangerinas no município é recente; o grande salto na área plantada ocorreu do ano de 2016 para 2017, época em que o município figurou como o maior produtor nacional de tangerinas, com 36.400 toneladas produzidas, apresentando um aumento de 4 vezes na área plantada em 20 anos, passando de 520 hectares em 2002 para 2.250 em 2022 (IBGE – PAM, 2022).

**Figura 1** – Mapa de Localização do Município de Campanha MG



Fonte: IBGE, 2022. Organizado pelo Autor.

Campanha se encontra localizada na mesorregião Sul/Sudeste de Minas, e tem como sua região Imediata a de Três Corações. O município está área de transição da Mata Atlântica



para o Cerrado brasileiro, com predominância do bioma Mata Atlântica. Seu relevo característico é de planalto, caracterizado pela presença de mares de morros. O município, está situado de forma equidistante das principais capitais da região Sudeste do país, a saber, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro (ver figura 1). Essa posição geográfica estratégica é corroborada pela sua localização as margens da BR-267, e tendo o município cortado pela BR - 381 uma das rodovias mais importantes do país. Esse fator localizacional estratégico corrobora para que os produtores de tangerina do município tenham fácil acesso ao principal mercado consumido do país, a região Sudeste.

Historicamente, a geografia agrária sul-mineira concentrou grande parte de suas pesquisas na cafeicultura. Nesse contexto, a produção de tangerinas emerge como um problema fresco e intrigante, cuja análise pode contribuir significativamente para o entendimento das transformações em curso no espaço rural brasileiro. A falta de pesquisas aprofundadas no campo da geografia agrária brasileira relacionadas à produção de tangerinas representa uma lacuna que merece ser preenchida.

Além disso, as pesquisas nacionais historicamente direcionaram seu foco para as grandes cidades e, mais recentemente, para as cidades médias, relegando as pequenas cidades a um segundo plano (FRESCA; VEIGA, 2011). No entanto, a ascensão da citricultura em municípios de menor porte, como Campanha, é um fenômeno que não pode ser ignorado. Essas pequenas cidades desempenham um papel fundamental na dinâmica territorial do país e experimentam desafios e oportunidades únicos, muitas vezes distintos das metrópoles. Nesse sentido, estudar a pequena cidade significa contribuição necessária a uma temática importante para lançar luz sobre as profundas transformações no espaço geográfico brasileiro ocorridas no fim do século XX e início do século XXI (FRESCA; VEIGA, 2011).

Nesse sentido esse estudo busca investigar e compreender a dinâmica da territorialização da produção de tangerinas no Brasil, com um enfoque específico nos efeitos gerados pela significativa produção dessa fruta na cidade de Campanha, analisando as transformações no espaço geográfico da cidade.

Dentre as culturas difundidas após a mundialização da agricultura, o cultivo da tangerina tem ganhado destaque no cenário global. Onde o padrão tem sido o de se prezar frutas com cor e formas atrativas, que sejam de fácil descascamento e tenham uma longa vida útil nas prateleiras (GAYET, 1993). Sendo que segundo artigo da FAO (2023) de 1991 a 2002, o ramo teve sua maior taxa de crescimento da produção, com 2,96% ao ano. Entretanto a questão fitossanitária e a necessária padronização da qualidade dos frutos, que dependem da conservação pós-colheita, requisitam um alto nível de cuidado e especialização, gerando uma

nova demanda pro campo e pra cidade. Mas também sendo uma possibilidade de permanência no campo, por sua demanda por mão de obra, durante o plantio, cuidado, colheita e tratamento dos frutos (FACHINELLO J. et al., 2008; SILVA, 2019).

Esse processo de modernização, ocorrido a partir da década de 1950, teve como objetivo aumentar a produção de alimentos, para atender à demanda crescente da população, liberar mão de obra para as indústrias e elevar as exportações agrícolas, também trouxe consequências negativas para o meio ambiente e para a saúde humana, com a poluição dos recursos hídricos, perda da biodiversidade, erosão do solo, desequilíbrio dos ecossistemas e o surgimento de pragas e doenças resistentes (HESPANHOL; HESPANHOL, 2006).

Dados da FAO (2023), mostram que o Brasil já foi o quarto maior produtor mundial da fruta em 1990, passando a sexto em 2016. O país foi um dos que mais expandiu sua produção nas últimas décadas, tendo quase dobrado a quantidade produzida de 1995 a 2005, indo de 661.131 toneladas para 1.232.599 toneladas. Esse aumento é concomitante a crescente procura pelas frutas “in natura”, devido a sua importância como complemento alimentar, seus benefícios nutricionais e prevenção de doenças (FACHINELLO J. et al., 2008; SILVA, 2019).

Dentre os citros, as tangerinas são o segundo grupo de maior importância, ficando atrás apenas da laranja que tem uma ampla gama de possibilidades de processamento e também pode ser consumida “in natura” (FAO 2021). Diferente da laranja, não é usual a tangerina ser processada em suco, sendo sua comercialização, quase majoritariamente para abastecer a mesa do consumidor final. Sendo um dos entraves à sua exportação são as barreiras fitossanitárias impostas, normas técnicas e o alto padrão internacional estipulado (FACHINELLO J. et al., 2008; FAVERO, M. et al., 2010).

A estrutura do artigo compreende cinco partes, incluindo a introdução. O segundo tópico aborda a Metodologia, fornecendo insights sobre a abordagem utilizada na pesquisa. Na sequência, o referencial teórico oferece fundamentação conceitual acerca da relação campo-cidade e modernização a agricultura, enquanto os Resultados e Discussões se desdobram em duas seções distintas.

A primeira parte analisa a territorialização e efemeridade da tangerina no Brasil, explicitando as dinâmicas que influenciam sua presença e relevância no país. A segunda parte concentra-se nos efeitos da grande produção de tangerinas na cidade de Campanha, nesse contexto, são detalhados os elementos fixos relacionados à cadeia produtiva das tangerinas. Por fim a conclusão encerra o artigo, destacando os desfechos essenciais e as conclusões derivadas da pesquisa realizada.

A pesquisa tem caráter exploratório, por se tratar de uma cultura emergente e que tem poucos trabalhos na área da geografia e foi realizada no município de Campanha, MG. Também se passa por uma pesquisa explicativa, tendo a preocupação de identificar os fatores que determinam e ou contribuem para a ocorrência do fenômeno. Optamos por uma abordagem qualitativa e quantitativa. As técnicas qualitativas permitiram compreender a complexidade do fenômeno, explorando as perspectivas dos diferentes atores envolvidos. Por meio de da observação e análise de imagens de satélite, a pesquisa será capaz de abranger informações subjetivas e objetivas sobre a produção de tangerinas no município. E as técnicas quantitativas, por sua vez, permitirão quantificar os dados e identificar padrões e tendências. Por meio da análise de dados secundários, se facilitou a compreensão da dimensão do fenômeno em termos econômicos, sociais e ambientais.

Quanto aso materiais e tecnicas, de início foi realizada uma conceituação teórica com intuito de expandir o conhecimento acerca de temáticas importantes para a geografia. A maioria dos textos utilizados foram propostos para a leitura na disciplina “Novas Funcionalidades no Espaço Rural Brasileiro” ofertada pelo PPGEU da UNIFAL em 2023, tendo suma importância na conceituação das temáticas: Relação campo/cidade e rural/urbano; Diversidade do espaço rural brasileiro; Agronegócio; Agricultura familiar; Agroecologia; Novas funções do rural; Sul de Minas: questão agrária; cafeicultura e multifuncionalidade.

Para que se pudesse, executar os objetivos propostos por esse trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, busca e tratamento de dados secundários além da análise de exemplos visando identificar os fatores que determinam e contribuem para a ocorrência do fenômeno estudado, considerando a demanda e competição existentes no mercado. Os dados secundários, que foram organizados, tabulados e transformados a partir do programa Excell e contribuíram para a análise da territorialização da tangerina no município.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A interação entre campo e cidade evoluiu ao longo da história em três grandes períodos: sociedade tribal, sociedade agrária e sociedade urbana (QUEIROZ, 1979). Na sociedade tribal, a distinção entre campo e cidade era mínima, com grupos sociais pequenos e autossuficientes. Na sociedade agrária, a cidade cresceu em importância, mas ainda dependendo da produção de alimentos vindos do campo (QUEIROZ, 1979).

Com a transição para a sociedade urbana, a relação tornou-se assimétrica, com a cidade dominando economicamente, politicamente e culturalmente, impulsionada por mudanças tecnológicas e globalização (QUEIROZ, 1979). Milton Santos destaca que essas mudanças são resultado do meio técnico-científico-informacional, influenciando as relações socioespaciais (SANTOS, 2000).

No contexto brasileiro pós-1970, Elias (2013) identifica a reorganização do território, influenciada pela descentralização industrial, competição por investimentos, especializações produtivas e reestruturação na agropecuária. Essa reestruturação do agro levou a uma agricultura científica, com impactos na natureza e na exclusão de agricultores familiares. Assim, os produtores passaram a ser agentes com grandes capacidades de interferência na natureza, impondo seu ritmo e meios de produção a ela (SANTOS, 2000; ELIAS, 2013; HESPANHOL, 2013)

Esse processo resultou na subordinação da agricultura ao setor econômico, exacerbando a desigualdade socioespacial no Brasil (WANDERLEY, 2009; HESPANHOL, 2013). São nessas condições que o rural e o urbano se articulam, formando um sistema ideal para a reprodução do capitalismo, impulsionado em alguns espaços seletos pela agricultura modernizada. Essa condição está presente em várias pequenas cidades, como afirma Moreira Júnior (2010), as pequenas cidades sempre tiveram forte ligação com o modo de vida e os valores do campo. Agora, com a modernização da agricultura, estão ganhando novas funções para lidar com o capitalismo e as novas demandas do mercado. Esse fenômeno é chamado por alguns autores de refuncionalização ou alteração funcional (CORRÊA, 1999; MOREIRA, JUNIOR, 2010). Nesse sentido, a pequena cidade irá se situar na convergência do agrário moderno com o urbano refuncionalizado, onde ocorre a oferta de bens e serviços para as atividades agrárias, podendo ser inclusive um reservatório de mão de obra. Força de trabalho expulsa do campo em decorrência da concentração latifundiária (CORRÊA, 2011).

Vale ressaltar que o avanço tecnológico ocorrido a partir da Revolução Industrial acentuou a disparidade entre campo e cidade em alguns locais. O primeiro, devido à sua maior proximidade com a natureza e à menor incorporação tecnológica, passou a ser percebido como retrógrado e antiquado. Por outro lado, o segundo, caracterizado pela presença predominante do ambiente construído, artificializado e pelo uso mais intensivo da tecnologia, foi concebido como o espaço do moderno e do progresso (QUEIROZ, 1979; SOUZA, 2010; HESPANHOL, 2013).

A dinâmica da sociedade em movimento é que vai nos oferecer uma nova perspectiva para entender a relação entre campo e cidade, rompendo com a visão tradicional dicotômica.

Essa interação transcende os limites administrativos, exigindo a consideração da dimensão territorial no desenvolvimento do modelo produtivo (SOUZA, 2010). As influências incluem a localização das atividades econômicas, a distribuição de recursos naturais, infraestruturas, condições socioeconômicas e arranjos espaciais resultantes das interações entre agentes econômicos (HARVEY, 2005).

Assim, nesse processo de transformação para uma agricultura mais moderna, o papel do Estado é fundamental, sendo ele o agente que ergue as bases materiais, as redes técnicas (de eletrificação, armazenagem, irrigação, transportes, telecomunicações, etc.) que permitem a concentração e circulação da produção (ELIAS, 2006; SANTOS e ALVES, 2014). Santos (2006) frisa que no processo de produção globalizado, a circulação domina a produção, tornando os fluxos categoria indispensável ao esclarecimento de uma situação, e completa, afirmando que o modelo geográfico é definido pela circulação, que está mais densa e extensa, e comanda as mudanças de peso no espaço.

A produção da fluidez é um empreendimento conjunto do poder público e do setor privado. Cabe ao Estado, diretamente ou por concessões, e aos organismos supranacionais prover o território dos macrossistemas técnicos sem os quais as demais técnicas não se efetivam: Já as empresas, isoladamente ou associadas, estabelecem redes privadas, cuja geografia e funcionalização correspondem ao seu próprio interesse mercantil (SANTOS, 2006, p. 186).

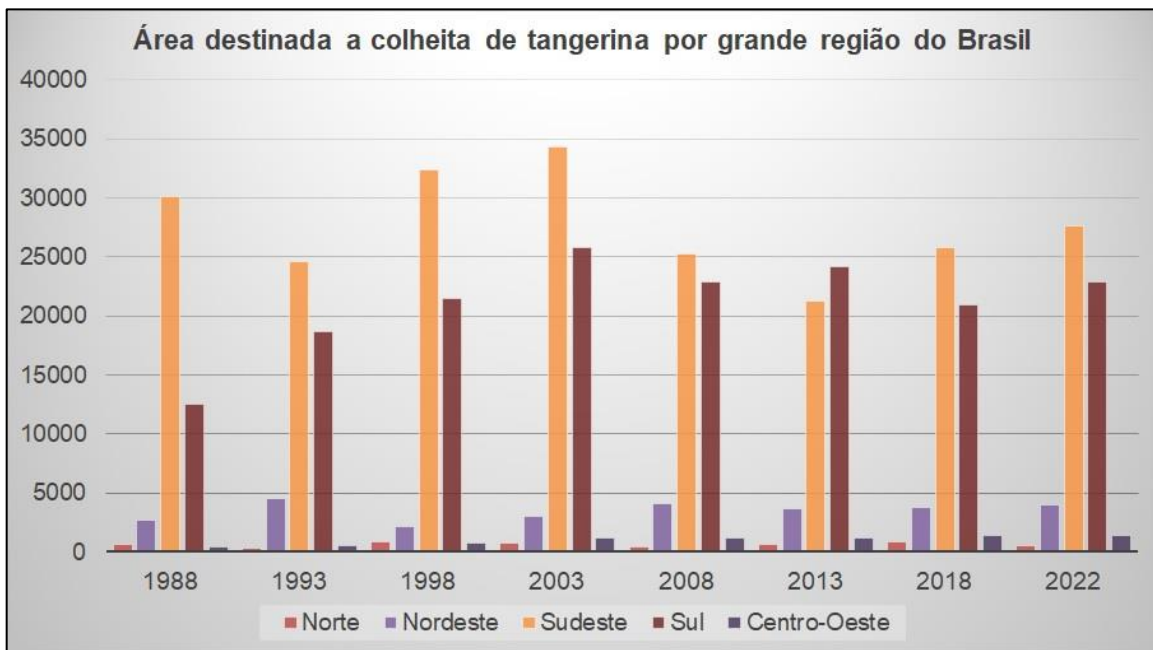
Ademais, as novas demandas de mercado vincularam a produção a padrões de qualidade e consumo, exigindo infraestrutura para o desenvolvimento do sistema produtivo capitalista. Tanto o campo quanto a cidade tornaram-se mais tecnológicos e informados, transformando o território em um ambiente informatizado (SANTOS, 2008). Nesse cenário, destaca-se a concentração fundiária, provocando mudanças nas formas de trabalho agrícola e usos do território (ELIAS, 2006).

Essa territorialização do agronegócio não se limita ao espaço rural, estendendo-se à cidade em múltiplas escalas. Os processos de territorialização refletem o poder construído e os conflitos gerados entre os atores envolvidos (ALVES; LINDNER, 2020). Impulsionados pela financeirização, buscando a obtenção e concentração latifundiária, contribuindo para um desenvolvimento heterogêneo, gerando termos como 'latifundiários capitalistas' e 'capitalistas latifundiários' (ALVES; LINDNER, 2020).

### A Produção de Tangerinas em no Brasil entre 1988 e 2022

Ao analisarmos os dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal, notamos que, entre 1990 e 2000, no Brasil, as maiores áreas destinadas ao cultivo de tangerina estavam concentradas na região Sudeste, ultrapassando 32 mil hectares plantados, seguida pela região Sul, com mais de 22 mil hectares plantados. Algumas mudanças chamam a atenção (ver Gráfico 1). Primeiramente, observa-se uma brusca diminuição na área plantada nessas duas regiões entre a década de 90 e 2000. Essa mudança pode ter sido decorrente de doenças e pragas, como as ocorridas no estado da Flórida, nos Estados Unidos.

**Gráfico 1** – Área destinada a colheita da tangerina entre os anos de 1988 e 2022 por regiões do Brasil



Fonte: PAM – IBGE (2021), Organizado: pelo autor.

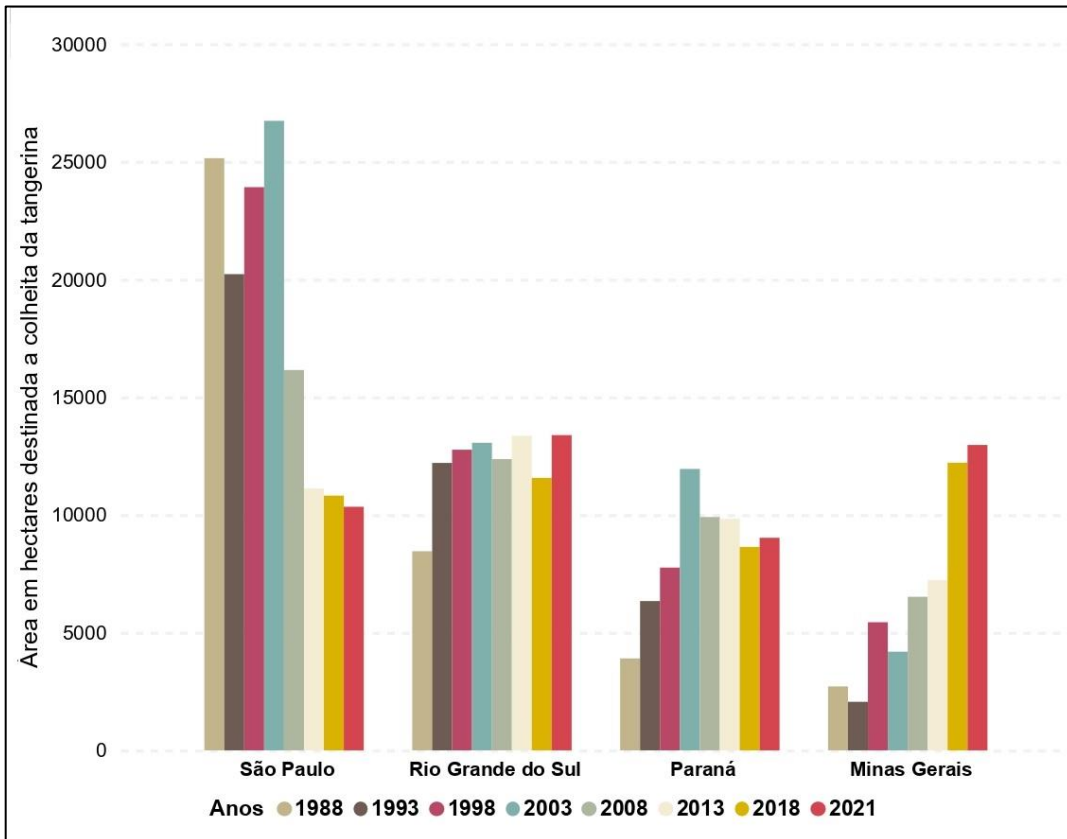
Hasebrook (2023), em seu artigo no site da WUSF Public Media, que pertence à University of South Florida, relata a fadiga dos agricultores e pesquisadores diante da doença que devastou as plantações do estado, conhecida como greening ou amarelão dos citrus. Em sua extensa matéria, que aborda a situação e os envolvidos na problemática, Hasebrook apresenta dados que indicam uma drástica queda na produção de citrus no estado norte-americano da Flórida. Entre 2022 e 2023, a produção representou apenas 16% do que era há 20 anos, antes do greening (ou huanglongbing) afetar as plantações do estado.

Além disso, outra observação relevante é o notável declínio nas áreas de cultivo no estado de São Paulo a partir de 2008, conforme ilustrado no Gráfico (ver gráfico 2). Esse fato resultou



na região Sul ultrapassando a região Sudeste em termos de hectares de área plantada. A região Sudeste recuperou a liderança, concomitantemente ao aumento da área plantada no estado de Minas Gerais, por volta de 2018.

**Gráfico 2** – Gráfico da área destinada a colheita da tangerina nos estados entre os anos de 1988 e 2021



Fonte: PAM – IBGE (2021), Organizado: pelo autor.

Com base nos dados da Produção Agrícola Municipal de 2021, o estado do Rio Grande do Sul lidera a lista, com a maior área destinada à colheita de tangerina, totalizando 13.388 hectares. Em seguida, temos Minas Gerais, com 12.969 hectares. É interessante observar que Minas Gerais tem experimentado um aumento significativo na produção de cítricos, especialmente tangerinas, nas últimas décadas.

Por outro lado, nota-se uma drástica redução na área destinada à colheita em São Paulo, que perdeu mais de 50% da área destinada à colheita de 1988 a 2021. Isso ressalta a efemeridade dessa cultura em termos de espaço geográfico e demonstra a necessidade de adaptação contínua da agricultura às mudanças nas condições e demandas do mercado.

Em termos gerais, as áreas destinadas ao cultivo de tangerina têm experimentado uma diminuição significativa em grande parte do país a partir dos anos 2000. Conforme uma reportagem de Souto (2017) no jornal Estado de Minas, doenças como o HLB vêm devastando pomares em todo o país. O estado mais afetado tem sido São Paulo, que perdeu uma parte



significativa de suas áreas de cultivo devido a problemas relacionados a pragas e doenças de difícil controle, como o cancro. Essas condições elevam os custos de produção e, em alguns casos, comprometem tanto os pomares quanto a saúde da população, devido ao uso intensivo de agrotóxicos.

Na reportagem de Souto (2017), Rafael Arcuri, então presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Campanha, destaca que muitos agricultores em São Paulo mudaram de setor devido às doenças, que tornaram a manutenção dos pomares economicamente inviável. O ex-presidente do sindicato estabelece uma relação interessante ao salientar que o estado de Minas Gerais começou a se destacar na produção de tangerinas quando a doença afetou São Paulo e devastou suas plantações.

Outro aspecto notável nos dados da Produção Agrícola Municipal de 2021 é a concentração da produção estadual de tangerina em alguns núcleos específicos, notadamente nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (ver tabela 1). Surpreendentemente, esses três estados abrigam os cinco municípios que lideram a produção de tangerina em todo o Brasil, totalizando impressionantes 20,8% da produção nacional em 2021. Esses núcleos formam, assim, uma rede de produção de tangerina altamente concentrada na região sul-sudeste do país. Isso pode ser atribuído à presença de estruturas físicas para o beneficiamento, armazenamento e transporte, bem como à existência de um mercado consumidor em larga escala para absorver toda essa produção.

Tabela 1 – Quantidade Produzida de tangerina pelos municípios brasileiros que mais produziram em 2021.

<b>Município</b>	<b>Quantidade Produzida em toneladas</b>
<b>Cerro Azul (PR)</b>	100.000
<b>Montenegro (RS)</b>	43.200
<b>Campanha (MG)</b>	42.900
<b>Belo Vale (MG)</b>	40.300
<b>Pareci Novo (RS)</b>	27.500

Fonte: PAM – IBGE (2021)

### **A Produção de Tangerinas em Campanha – MG**

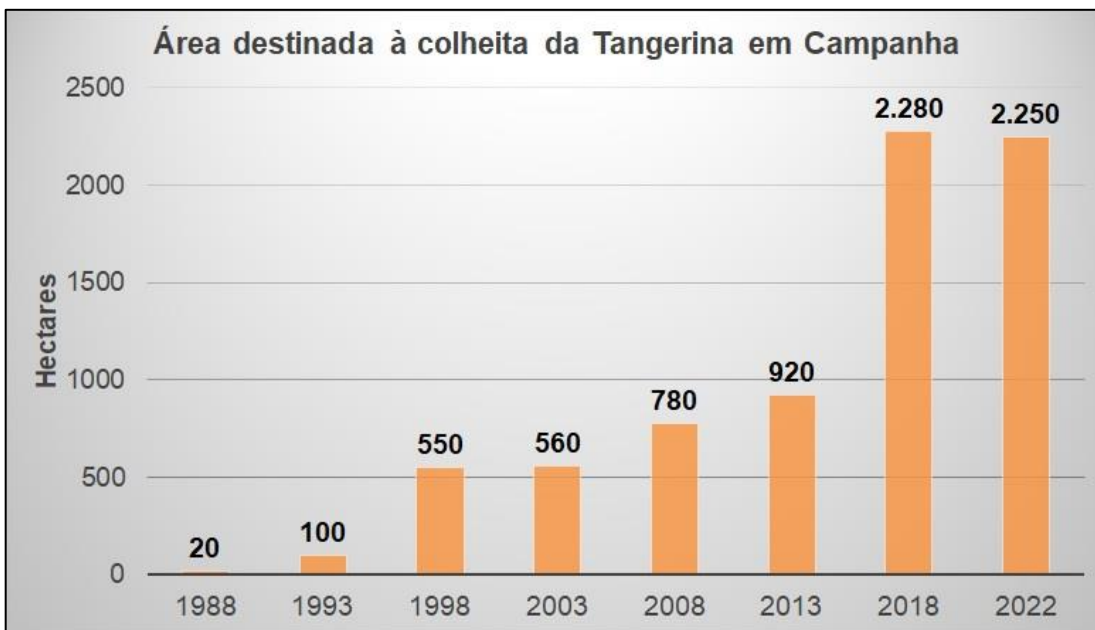
Os aspectos rurais presentes nas pequenas e médias cidades do Sul de Minas destacam a complexa relação entre o campo e a cidade, que, apesar das contradições, estão intrinsecamente ligados. Isso torna relevante a investigação sobre como as mudanças no campo



afetam e refuncionalizam o urbano de Campanha, influenciando sua paisagem, funções, economia e demais perspectivas.

Com base nos dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal, foi observado que o cultivo de tangerinas em Campanha experimentou um notável aumento nas últimas duas décadas, com uma expansão de nove vezes na área. De 2016 para 2017, a área plantada mais do que dobrou, passando de 970 hectares para 1.970 hectares. No ano de 2018, o município alcançou um pico, com 2.280 hectares plantados de tangerinas (ver gráfico 3), foi também nesse ano que Campanha se destacou como o principal produtor de tangerinas do país, alcançando a marca de 43.320 toneladas produzidas do fruto.

**Gráfico 3** - Evolução da área, em hectares, destinada a colheita de tangerina, entre 1988 e 2022.



Fonte: PAM – IBGE (2021), Organizado: pelo autor.

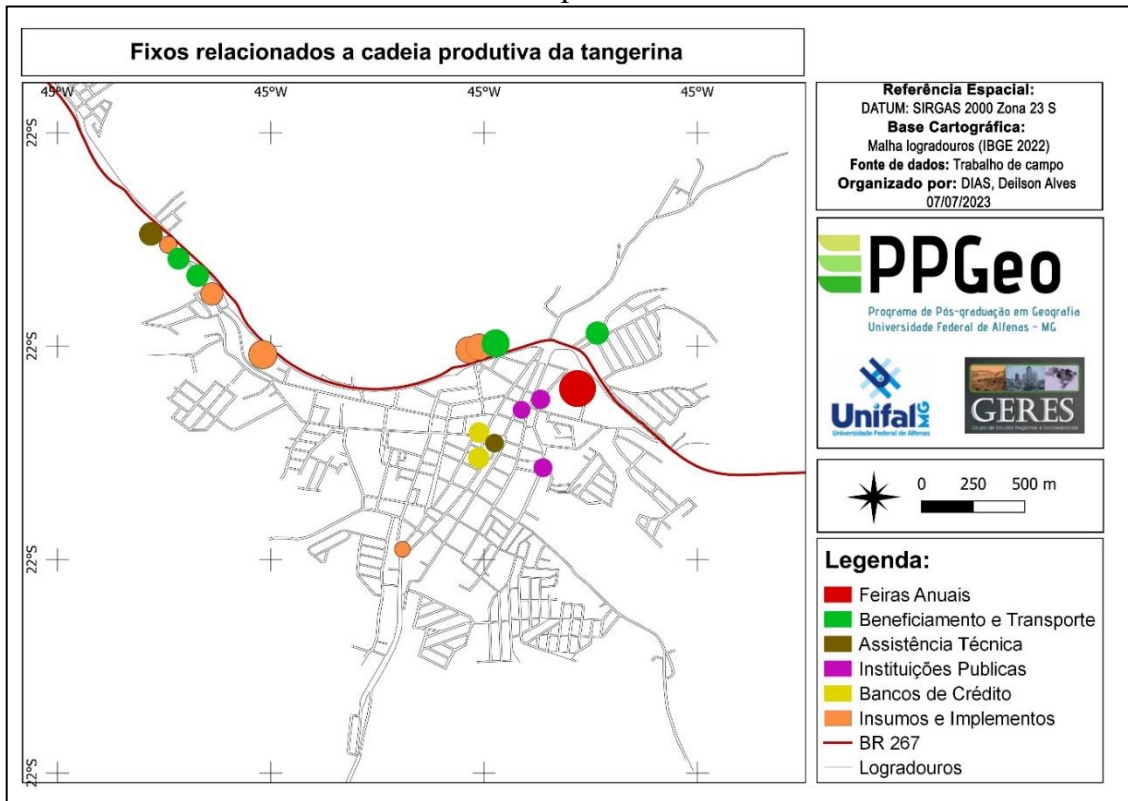
A escolha de Campanha como polo produtor de tangerina está intimamente relacionada a fatores locacionais e infraestruturais que proporcionam um ambiente propício para o cultivo dessa cultura. Do ponto de vista locacional, Campanha desfruta de um clima subtropical úmido, caracterizado por temperaturas amenas e uma distribuição equilibrada de chuvas ao longo do ano, condições ideais para o crescimento e a qualidade dos frutos. Conforme apontado por Souto (2017) em um artigo para o Jornal Estado de Minas, essas condições climáticas se refletem na safra que ocorre de abril a outubro, evitando concorrência com outras regiões do estado. A autora também observa que uma parte significativa da produção é destinada a outros estados, como São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro.

Rumo a uma agricultura mais especializada e de grande porte, desempenha um papel crucial o Estado, atuando como o agente responsável pela criação das infraestruturas físicas necessárias, bem como pelas redes técnicas, de transportes e telecomunicações que permitem a concentração e circulação da produção (SANTOS e ALVES, 2014) e elabora as políticas públicas destinadas ao setor agrícola (HESPANHOL, A. & HESPANHOL, R., 2006). 'Não basta, pois, produzir, é indispensável pôr a produção em movimento. Em realidade, não é mais a produção que preside à circulação, mas é esta que conforma a produção' (SANTOS, 2006, p. 186).

É nessa perspectiva que se destaca o município de Campanha como um locus da produção de tangerina no país. Estando situada na região sudeste e próximo aos principais centros comerciais do país, Campanha conta com uma rede viária que facilita o escoamento da produção e o acesso aos mercados consumidores. O município é cortado pelas rodovias BR-381, que liga São Paulo a Belo Horizonte e BR-267, que liga o Mato grosso do Sul, corta toda a região do sul de minas e termina no limite com o Rio de Janeiro, ligando o município às principais regiões metropolitanas do país.

No entanto, a localização e a infraestrutura viária por si só não são suficientes. Existe uma tendência à especialização para acompanhar o ritmo da produção, influenciada pela competição entre cidades em várias escalas (MOREIRA JUNIOR, 2010). Dentre os requisitos necessários, destacam-se a disponibilidade de espaço, mão de obra qualificada, acesso a insumos e equipamentos, bem como a realização de eventos técnico-científicos. Além disso, é crucial a existência de instalações fixas capazes de lidar com a distribuição dos fluxos (SANTOS, 2000). É nesse contexto que as mudanças na produção no campo impactam a dinâmica urbana, gerando uma nova demanda para a expansão da produção e, conseqüentemente, promovendo a reconfiguração dessas pequenas cidades, como Campanha (ver figura 2).

**Figura 2** – Mapa da infraestrutura de suporte (fixos) à produção agrícola da Tangerina em Campanha



Organizado: pelo autor, 2023

Ao analisarmos a figura 2, podemos notar a presença de diversas estruturas ligadas à cadeia produtiva da tangerina. Campanha conta com a presença de três instituições técnicas públicas: a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais), o IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) e o Sindicato dos Produtores Rurais de Campanha. Essas instituições têm como objetivos promover o desenvolvimento rural, a partir do apoio aos produtores rurais, oferecendo assistência técnica e extensão rural, por meio da oferta de cursos, treinamentos, acompanhamento técnico e a promoção de eventos e feiras, a exemplo da Feira técnica Mega Citrus, que acontece anualmente no município com apoio e organização dessas instituições.

A cidade abriga duas instituições de crédito, o SICOOB e o CREDIVAS, além de três instituições bancárias convencionais (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander). A presença dessas instituições financeiras em Campanha, apesar de seu reduzido contingente populacional, pode ser atribuída à forte vinculação do município com a atividade agrícola, seja na produção de café ou tangerina. Nesse sentido, em um cenário fortemente marcado por uma agricultura científica, verifica-se uma crescente demanda por serviços financeiros destinados ao setor agropecuário. O agronegócio, caracterizado por investimentos em insumos, tecnologia e maquinaria, entre outros, proporciona às cooperativas de crédito uma oportunidade de

impulsionar seu próprio crescimento ao oferecerem serviços financeiros que atendem a essa demanda específica de investimento. Em resumo, a presença de cooperativas de crédito em pequenas cidades está intrinsecamente ligada à natureza do agronegócio nessas regiões e à capacidade dessas instituições de atender às necessidades específicas dos atores envolvidos.

Outros importantes empreendimentos (fixos) relacionados a cadeia produtiva da tangerina são os estabelecimentos de insumos e beneficiamento e transporte. A presença desses estabelecimentos ao longo da BR-267 indica a importância da rede de transporte para o recebimento e distribuição eficiente desses fluxos da e para a produção agrícola. A rodovia facilita a logística de recebimento desses insumos, muitos dos quais podem vir de centros distantes. Da mesma forma, a localização dos estabelecimentos de beneficiamento e transporte próximo à rodovia sugere uma estratégia logística. A escolha de situar esses estabelecimentos ao longo da BR-267 reflete a necessidade de conectividade para a eficiência da cadeia produtiva das tangerinas. A rodovia oferece fácil acesso aos fluxos de entrada e saída, minimizando custos logísticos e otimizando o tempo de transporte.

A produção de tangerina está intrinsecamente associada a uma rede complexa de atores e serviços, que abrangem agricultores, intermediários e consumidores finais, apresentando dinâmicas específicas tanto na produção quanto na comercialização. Conseqüentemente, a produção de citros, em particular a de tangerina, exerce influência na dinâmica de outros setores, como o transporte, o comércio de insumos agrícolas e o setor crediário, que se desenvolveram para atender à demanda gerada pelo cultivo dessa fruta. Além disso, o setor cultural também abraçou essa atividade, destacando-a como um "atrativo econômico" municipal, conforme observado no site oficial da prefeitura.

A prefeitura, em colaboração com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), divulgou um balanço que apontou o setor citrícola como responsável por 40% da renda da produção agrícola do município no ano de 2019, resultando em uma movimentação de R\$ 47 milhões. Além disso, a cidade tem sediado feiras técnicas anuais, como o Mega Citrus, considerado a maior feira técnica de citricultura de Minas Gerais. O objetivo do evento é reunir compradores e produtores de citros do estado no mesmo espaço.

As palestras ministradas durante a feira abordam temas essenciais, como o manejo de pomares, controle de pragas e doenças, novas tecnologias e oportunidades de mercado. As oficinas oferecidas têm como foco a capacitação de produtores e trabalhadores rurais. Os estandes de exposição reúnem empresas de diversos segmentos da citricultura, incluindo produtores de mudas, fornecedores de insumos, equipamentos e máquinas. O evento é amplamente reconhecido por proporcionar um espaço de encontro, troca de conhecimentos,

atualização técnica, exposição de novas tecnologias e apresentação de pesquisas científicas relacionadas à produção de citros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da produção de tangerinas em Campanha – MG proporcionou uma análise reveladora sobre os intrincados aspectos que moldam as transformações no espaço geográfico dessa pequena cidade do Sul de Minas. A produção de tangerinas, longe de ser apenas um fenômeno agrícola, manifestou-se como um complexo processo que permeia e conecta diversos domínios, incluindo os econômicos, sociais e ambientais. A expansão da produção de tangerinas, colocando Campanha como o principal produtor nacional em 2018, evidencia o dinamismo desse setor agrícola. A análise dos fatores locais e infraestruturais ressalta a importância do fator localizacional, próximo ao principal centro consumidor do país e da infraestrutura viária estratégica, fundamentais para a ascensão da cidade como polo produtor.

Não se limitando ao âmbito rural, a produção de tangerinas revelou-se como agente transformador na dinâmica urbana de Campanha. A interdependência entre o campo e a cidade se evidenciou pela presença de instituições técnicas e estabelecimentos ao longo das rodovias, consolidando uma integração entre essas esferas. Destaca-se, também, o papel desempenhado pelo Estado e por instituições locais, como a EMATER, IMA o Sindicato dos Produtores Rurais, na promoção e incentivo do cultivo através de suas oficinas e extensões. Essas entidades desempenham um papel crucial na criação de infraestruturas e no apoio à adaptação contínua da agricultura diante de desafios, como as doenças que afetam os pomares.

A realização de eventos técnicos-científicos, exemplificada pela Feira Mega Citrus, e o apoio do Sebrae refletem os esforços locais para fortalecer a economia através da produção citrícola. Esse comprometimento é vital, considerando que o setor citrícola representa uma parcela substancial da renda agrícola do município. Entretanto essa especialização produtiva vem acompanhada de desafios relacionados a doenças, como o HLB, que ressaltam a vulnerabilidade inerente a essa especialização e a necessidade de abordagens resilientes.

Em síntese este estudo não apenas lança luz sobre a realidade específica de Campanha, mas também contribui para preencher lacunas na pesquisa geográfica agrária brasileira. Destaca a importância das pequenas cidades e suas dinâmicas únicas no contexto das transformações territoriais contemporâneas, enriquecendo o entendimento sobre a complexidade das relações entre o homem, a natureza e o espaço geográfico.

ALVES, F. D.; LINDNER, M. Agronegócio do café no Sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições. **Revista OKARA: Geografia em debate**, n. 14, v. 2, p. 433-451, 2020.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP. Revista da Pós-Graduação em Geografia, FFLCH/USP**. São Paulo, n. 30, 2011a, p. 05-12.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. In: **Território**, Rio de Janeiro, v.4, n.6, jan./jun. 1999, p.41-53

ELIAS, D. Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil. **Scripta Nova. Barcelona / Espanha**, v. 1, p.59-81, 2006.

ELIAS, D. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. **Revista Acta Geográfica**, [S.L.], p. 13-32, 2013.

Food and Agriculture Organization (FAO data), 2023. Consultado em 05.01.2023. In: Food and agriculture data. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#home>. Acesso em: janeiro de 2023.

New Trends in production and trade in easy peelers, 2003. Consultado em 05.01.2023. In: FAO data 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/3/Y8480e/Y8480e00.htm>. Acesso em: janeiro de 2023.

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: fundamentos e práticas**. Pelotas: Editora UFPEL, 2008.

FAVARO, M.; AZEVEDO, F.; MARTELI, I.; PIO, R. Avaliação de novas variedades de tangerinas para a citricultura de mesa. In: **IV Congresso Interinstitucional de iniciação científica**. Campinas, Anais IV CIIC, 2010.

Fresca, T. M.; Veiga, L. A. Pequenas cidades e especializações funcionais: O caso de Santa Fé - PR. **Revista Sociedade e Natureza, Uberlândia**, ano 23, n.3, 387-396, set/dez de 2011.

GAYET, J.P. Qualidade de frutas cítricas para exportação. **Laranja**, v.14, n.1, p.87-90, 1993.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Annablume, 2005.

HASEBROOCK, Abigail. The 20-year fight against citrus greening in Florida has farmers and researchers exhausted. **WUSF Public Media**, [S.l.], 8 May 2023. Disponível em: <https://wusfnews.wusf.usf.edu/environment/2023-05-08/20-year-fight-citrus-greening-florida-farmers-researchers-exhausted>. Acesso em: (01/07/2023).

HESPANHOL, A. N.; HESPANHOL, R. A. M. Dinâmica do espaço rural e novas perspectivas de análise das relações campo-cidade no Brasil. **Revista Terra Livre**, Presidente Prudente, ano 22, vol. 2, nº27, p.133-148, jul-dez. de 2006.

HESPANHOL, R. A. M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator Revista de Geografia da UFC**, v. 12, n. 2, setembro, 2013, p. 103-112.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - **Produção Agrícola Municipal**. Consultado em 07.01.2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: janeiro 2023.





MOREIRA JUNIOR, O. Produção do espaço urbano, reprodução social da moradia e desigualdades socioespaciais em cidades pequenas paulistas: os casos de Capão Bonito e Buri. In: **XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, Anais XVI ENG**, 2010.

QUEIROZ, M. I. P. Do rural e do urbano no Brasil. In: SZMRECSÁNYI, T.; QUEDA, O. (Org.). **Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural**. São Paulo: Nacional, 1979, p. 160-175.

SANTOS, H. F. dos; ALVES, F. D. O Meio Técnico-Científico-Informacional nos Estudos de Geografia Agrária: Levantamento Bibliográfico de Trabalhos Publicados em Revistas Eletrônicas Brasileiras. Vitória/ES: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008

SILVA, I.D. A fruticultura e sua importância econômica, social e alimentar. **ANAIS SINTAGRO**, Ourinhos SP, v. 11, n. 1, p. 3-10, 2019.

SOUTO, Isabella. Mexerica ganha espaço nas fazendas mineiras. **Jornal Estado de Minas**, [S.l.], 6 nov. 2017. Disponível em:  
[https://www.em.com.br/app/noticia/agropecuario/2017/11/06/interna\\_agropecuario,914309/mexerica-ganha-espaco-nas-fazendas-mineiras.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/agropecuario/2017/11/06/interna_agropecuario,914309/mexerica-ganha-espaco-nas-fazendas-mineiras.shtml). Acesso em: (01/07/2023).

SOUZA, S. T. Relação campo–cidade: em busca de uma leitura dialética para a compreensão desses espaços na atualidade. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010, p. 195-208.

WANDERLEY, M. N. B. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 17, n. 1, abr.- set./2009, p. 60-85.